

## **LEITURA E ESCRITA: PRAZER EM CONHECER**

Luiza Caroline Silva Souza. Acadêmica do Curso de Pedagogia - UVA.  
Maria Aparecida Carvalho de Aguiar. Acadêmica do Curso de Pedagogia - UVA  
Nadja Rinelli Oliveira de Almeida. Orientadora. Professora da Universidade  
Estadual Vale do Acaraú - UVA

### **INTRODUÇÃO**

Saber feito, pronto e acabado. Esta é uma visão que infelizmente se propaga na escola. Esta instituição, responsabilidade do Estado tem como premissa educar para formar o cidadão que supostamente estará pronto para o mundo lá fora. Mas como entender os conteúdos sem fazer uma leitura de mundo, aquela que Paulo Freire nos conduz a pensar? Acreditamos que o interesse pela leitura e escrita na atualidade vem sendo de certa forma desmotivado na sala de aula, pois os educadores, ao invés de instigar os alunos a ter curiosidade em buscar o significado de cada palavra visualizada no momento da leitura, conduz o aluno para apenas repetir tanto na fala quanto na escrita o texto trabalhado em sala de aula, tornando o aprendizado sem significado. Mas por outro lado devemos reconhecer que alguns educadores procuram métodos que leve o educando a ler cuidadosamente um texto, mostrando que cada palavra lida é parte do seu contexto, pois ler é entender e construir significados para aquilo que estamos lendo e criar possibilidades para ingressar no mundo. Freire (1999) nos mostra que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção e que ensinar é muito mais que uma profissão, é uma missão que exige comprovados saberes no seu processo dinâmico de promoção da autonomia do ser de todos os educandos.

Na Revista Nova Escola Santomauro (2009) ao apresentar a leitura como um objeto de conhecimento nos mostra a importância do educador oferecer às crianças os segredos que se utiliza quando eles próprios lêem, que a leitura é um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão e que o educador funciona como especialista em leitura explicitando seu processo pessoal à turma,

o que leva à compreensão do que está escrito: qual o seu objetivo com aquela determinada leitura, que dúvidas surgem, que elementos toma o texto para tentar resolver suas questões.

## **OBJETIVO**

Como acadêmicas do curso de Pedagogia e bolsistas do PIBID fomos conduzidas a pensar a importância de se trabalhar a leitura e a escrita a partir das reflexões comungadas com alguns autores como Freire (1999) Ferreiro (2000) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2001; 2002) dentre outros. A partir deste percurso decidimos ingressar na Escola Antônio Benício de Vasconcelos na cidade de Moraújo-Ceará para verificar de que forma os educadores desta instituição estavam trabalhando o processo de leitura e escrita dos educandos.

Ao entrar na escola, dentre as turmas observadas elegemos para tal estudo os educandos do terceiro ano da escola supracitada, pois ao realizarmos a observação verificamos dificuldades quanto ao processo de leitura e de escrita nas referidas turmas. Como bolsistas do PIBID, resolvemos elaborar um projeto de intervenção que pudesse desenvolver nestes educandos algumas habilidades e competências da língua escrita e falada, pois os mesmos apresentavam grandes dificuldades em relação à leitura e a escrita.

## **METODOLOGIA**

O estudo é do tipo pesquisa-ação, numa perspectiva qualitativa, pois esse tipo de abordagem permite que possamos realizar nesse percurso observações, entrevistas e oficinas pedagógicas. Após conhecermos as duas turmas e os educadores que ministram as disciplinas, apresentamos a proposta das oficinas pedagógicas e o cronograma de atividades a serem desenvolvidas numa proposta lúdica e interdisciplinar. A escolha da abordagem qualitativa envolve a interação pesquisador-participante, a qual lida com interpretações das realidades sociais, buscando explorar espectros de opiniões em grupo social específico (BAUER; GASKELL, 2002). As oficinas pedagógicas foram utilizadas como intuito de contribuir para promoção de conhecimento, reflexão e decisão das crianças no ato da aquisição da leitura e escrita através da ludicidade. A pesquisa ocorreu no período de abril a maio de 2011. Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do

3º ano do ensino fundamental da Escola Antonio Benicio de Vasconcelos, no distrito de Várzea da Volta, no município de Moraújo, Ceará. Para obtenção dos dados empíricos, utilizamos como instrumento de coleta e análise de dados a observação participante, pois consiste na participação real do observador na vida da comunidade assumindo, até certo ponto, o papel de um membro do grupo (GIL, 2006). Todas as percepções capitadas foram registradas em Diário de Campo. Por seguinte, realizamos as Oficinas Pedagógicas.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

**Roda de Leitura e Dramatizações:** Ao longo das observações que realizamos no ambiente escolar, diagnosticamos a falta de momentos reservados para contação de histórias, com isso resolvemos desenvolver a oficina “O prazer em conhecer”, que teve como objetivo proporcionar o contato das crianças com vários portadores de texto afim de que as mesmas pudessem reconhecer esses textos no seu cotidiano e assim compreender as suas funcionalidades, através de rodas de leitura, onde as crianças tinham um contato maior com diferentes livros para que pudessem viajar na imaginação e criar momentos prazerosos através da leitura. Em outros momentos proporcionamos histórias através de dramatizações, onde as crianças ora eram espectadores, ora eram protagonistas. Nesta identificamos que algumas crianças ainda possuem dificuldade em compreender as informações do texto. **Produção Textual:** Teve como objetivo proporcionar a produção textual com base na realidade das crianças. Percebemos que assim elas tiveram mais facilidade em compreender a leitura e a escrita, pois as mesmas encontraram uma funcionalidade diante das atividades desenvolvidas, pois partia da realidade, ou seja, algo que as crianças tenham contato direto, como: objetos do cotidiano, músicas e experiências. Percebemos que houve uma aprendizagem mais significativa, pois as mesmas puderam produzir algo de acordo com a sua realidade e participar consciente, onde cada uma sabia o porquê que estava fazendo essa atividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho possibilitou concluir que, apesar de existirem algumas falhas de metodologia que podem refletir diretamente na aprendizagem das crianças, pois a

referida escola segue um programa rígido proposto pelo órgão municipal responsável pela educação pública do município, onde cada ação tem um determinado tempo para ser realizada, desconsiderando o tempo de aprendizagem individual dos educandos, a situação investigada apresentou níveis heterogêneos de leitura e escrita. Dentre as atividades realizadas os educandos mostraram bastante interesse em realizá-las, pois proporcionamos atividades lúdicas em sala de aula. Percebemos que todos os dias em que chegávamos na escola vimos o sorriso e a alegria de cada criança, isso demonstra que além de aprenderem se divertem.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1999.

FERREIRO. Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo. Cortez, 2000.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMAURO. Beatriz. **Leitura, um objeto de conhecimento**. Revista Nova Escola. Ano XXIV. N. 224. Agosto 2009.

WEISZ. Telma. **Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado**. Secretaria de Estado da Educação. São Paulo. 1988.